

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal

9912271704-DR/PR

**SENAR**

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1201

26 de novembro a 03 de dezembro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# 10 ANOS DE EMPREENDEDORISMO



Nêê

**Como erradicar a Brucelose e a Tuberculose bovina**

**2 Empreendedorismo**

Décima edição

**7 Café**

A FICAFÉ

**8 Sanidade**

Brucelose e tuberculose

**14 Opinião**

Xico Graziano

**16 Podologia**

Fino trato

**20 Leite**

A produção paranaense

**22 Via Rápida**

Terror, catinga, mutcho locos, sol quadrado e singer

**24 Cursos**

Mulher atual, Inclusão Digital, Apicultura e JAA

**27 Perda**

Nelson Menegatti

**28 100 anos da UFPR**

Homenagem à FAEP

**29 Sindicatos**

O avião de Bandeirantes

**30 Safra**

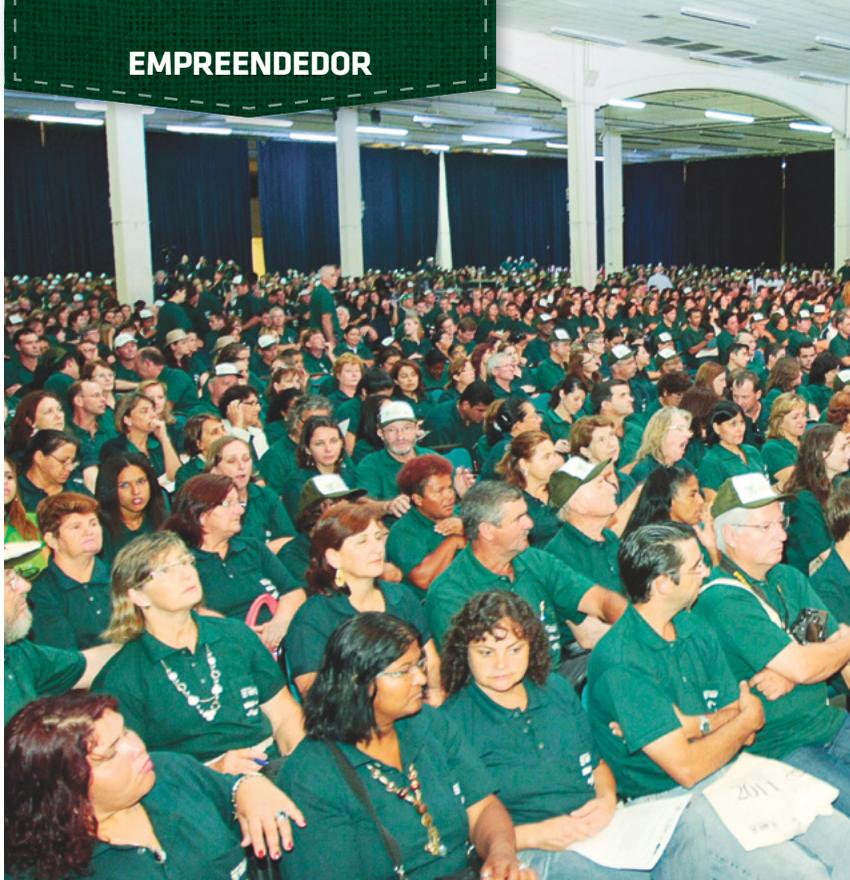
Seguro sem grana

**31 BNDES**

Financiamento de Caminhões

Capa foto: Fernando Santos

Fotos: Fernando Santos e Rodrigo Ramirez



O Programa Empreendedor Rural (PER), criado e desenvolvido pelo SENAR-PR / FAEP em parceria com o Sebrae-PR e Fetaep, completa neste ano que 10 anos. Ao longo deste período 18,5 mil produtores rurais concluíram os módulos do programa que estimulam as habilidades do produtor e desenvolvem as competências empreendedoras para atuação em atividades econômicas, políticas e sociais sustentáveis.

“Não há mais espaço para o amadorismo. A propriedade rural é uma empresa que precisa ser administrada aproveitando ao máximo sua capacidade produtiva, que exige planejamento. É isso que o Empreendedor Rural oferece ao produtor autonomia no planejamento da sua atividade e na tomada de decisões, por meio de diagnóstico, planejamento estratégico, estudo de mercado, custos e receitas e avaliação de viabilidade de negócio”, diz o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

O PER se tornou uma ferramenta essencial de gestão e empreendedorismo aos produtores rurais. O programa leva informação, conhecimento e principalmente técnicas que ajudam o agricultor a transformar sua propriedade em uma empresa rural eficiente, lucrativa, moderna e sustentável.



# Pela décima vez

O curso é dividido em cinco fases: diagnóstico, planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos e avaliações. Em cada etapa os temas principais são subdivididos em módulos encadeados de forma a dar suporte teórico e prático aos produtores. Ao todo são 15 módulos específicos e direcionados a cada fase do projeto, abordando áreas de conhecimento técnico e de desenvolvimento humano.

## Histórico

Em 2007 o programa foi estendido a outros estados e atualmente é oferecido em 23 estados e no Distrito Federal. Em 2008 o material do curso foi reformulado. Os participantes recebem, além dos livros com a parte teórica, um livro específico para elaboração do projeto. O conteúdo também foi reformulado focando todas as regiões brasileiras.

Este ano o SENAR-PR inovou mais uma vez com o lançamento do Programa Empreendedor Rural via internet: o Empreendedor à Distância. Com foco no Planejamento Estratégico o curso tem 40 horas divididas em quatro horas presenciais e o restante em nove semanas. Como uma especialização do tema, o curso é dirigido aos produtores que já fizeram o PER.

## O EMPREENDEDOR RURAL EM NÚMEROS

Totais (anos)	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Turmas	106	278	231	61	29	74	60	82	96	84	1101
Concluintes	1784	5003	4040	1003	490	1236	1081	1320	1575	1049	18581

# Premiação

O evento de premiação deste ano acontece neste dia 3 de dezembro, no Expotrade de Pinhais, a partir das 8 horas. Estão sendo esperados 4,5 mil produtores rurais, que serão transportados em 110 ônibus. Na bagagem de toda essa multidão está determinação, entusiasmo e uma imensa vontade de superar limites.

Além da premiação os produtores rurais assistirão a várias palestras. Pela manhã com Francisco Graziano Neto, engenheiro-agrônomo, Mestre em Economia Agrária, Doutor em Administração, presidente da ONG AgroBrasil – Valorização dos Agronegócios. É consultor em organização e marketing rural, comentarista de rádio e TV, articulista dos jornais O Estado de S. Paulo, O Globo (RJ) e O Tempo (MG).

E a tarde as 14 horas “O que é ser empreendedor, no Brasil, hoje” com Rodrigo Brito, diretor de Parcerias e Oportunidades de Impacto da empresa Aliança Empreendedora e ainda a apresentação de quatro histórias de sucesso de produtores rurais e empresários. Às 16h “como aplicar criatividade na prática empreendedora” com o consultor e palestrante em marketing Eloi Zanetti.

Os participantes também poderão visitar 24 estandes de produtores que já fizeram o Empreendedor Rural, implantaram seus projetos e colhem resultados positivos. A programação inclui ainda atividades lúdicas e musicais com o Grupo Trio do Trem.

## Resumo dos Projetos Finalistas Empreendedor 2012

Este ano foram avaliados 110 projetos por uma banca de técnicos e profissionais das instituições parceiras. A avaliação observa os seguintes pontos:

- 1) O diagnóstico no qual o produtor pontua seus capitais: natural (recursos naturais da propriedade), físico (infraestrutura), financeiro (dívidas e crédito), humano (educação, saúde e iniciativa) e social (confiança e entidades sociais).
- 2) Planejamento estratégico.
- 3) Estudo de mercado (fatores e produtos).
- 4) Engenharia de projetos (descrição das tecnologias).
- 5) Avaliações de mercado.
- 6) Apresentação e redação do projeto.
- 7) Confiabilidade do projeto.

“Para selecionar os finalistas, os profissionais observam a profundidade da pesquisa e o grau de esforço das análises dos produtores. Eles também analisam se os conceitos de projeto desenvolvidos durante o curso foram utilizados. Muitas vezes o projeto é inviável economicamente, então está aí o mérito de se fazer um projeto, que gastou somente lápis e papel, diz a zootecnista e coordenadora do PER, Adriana Terezinha Salvadori.

## Confira a relação dos 12 projetos finalistas que concorrem a uma viagem técnica internacional oferecida pelo SENAR-PR e Sebrae.

### 1. Município – Astorga / Julio Toshimitsu

Ele produz grãos, mudas de café e palmeira real para indústria de conserva. O projeto é de implantação de café irrigado em 2,4 hectares da propriedade.

Fotos: Divulgação



### 2. Município: Cafelândia / Edson Matias Rech

A família mora na cidade e se prepara para mudar para o sítio: o filho mais velho está cursando colégio agrícola, e o pai fez o PER. O projeto é de implantação de piscicultura, olericultura orgânica e produção de grãos.



### 3. Município: Capanema / Ana Paula Henn Branderburg e Marcelo Branderburg

Há oito anos o casal produz tabaco. O projeto é consolidar a produção de leite para que eles possam mudar com segurança financeira para a nova atividade.

### 4. Município: Capanema / Valdomiro Luiz Giordani

Ele já diversifica sua produção - frutas, compotas, peixe e frango caipira. Com o projeto quer reunir produção agrícola com educação ambiental, introduzindo novos processos de produção para obter maior rentabilidade.



**5. Município: Cascavel / Geni Fátima Reck**

No sítio de 45 hectares com um aviário e gado de corte, a produtora quer construir um aviário maior e mais moderno com 130 x 12 metros para melhorar a renda da família.

**6. Município: Cascavel / Jair Gomes da Silva**

A receita da propriedade vem da venda de bezerras, mandioca, hortaliças e vassouras de palha. O projeto é implantar um pomar de maçã em dois anos.



**7. Município: Ivaiporã / Anita Maciel Baggio e Valdenice Pereira da Silva Condé**

A família já produz soja, trigo, feijão, milho e mandioca. No planejamento coletivo foi decidido aproveitar o pomar já existente. O projeto prevê a produção anual de 1000 litros de vinho de laranja/ano.



**8. Município: Mariópolis / Fabricio Ariotti e Geovani Marmentini**

A propriedade da família de Fabrício, de 50 hectares, já produz grãos e leite. As culturas de soja e milho estão no limite do potencial de produção, mas a de leite pode ser ampliada. Com os resultados financeiros do leite, a intenção é trazer para o campo parte da família que mora na cidade.



**9. Município: Planalto / Glaucia Martinkoski e Marcieli Borba**

A propriedade de 40 hectares já produz grãos e 360 litros de leite/dia. O projeto é aumentar a produção, pasteurizar e empacotar o leite produzido. As metas são 500 litros/dia em 2013 e 800 litros/dia em 2016.

**10. Município: Planalto / Claudemir Marques Borba e Diane Luiza Naszeniak**

A receita vem da produção de soja, milho, leite, trigo e fumo. O projeto prevê o aumento da produção de leite de 200 litros/dias para 300 litros/dia até 2013 e 450 litros/dia a partir de 2014.



**11. Município: Sta Cruz de Monte Castelo / Ademar F. Silva Filho e Fernanda Boeing**

A propriedade foi adquirida recentemente. O projeto é de implantação de uma indústria de polvilho. A região escolhida se deu pela grande disponibilidade de matéria prima.



**12. Município: Toledo / Edison José Engel**

A receita atual é proveniente da produção do leite, soja, suínos, milho e prestação de serviços. O projeto é de geração de energia elétrica com a instalação de um biodigestor.





## Premiação para os extensionistas da Emater

Ao completar 10 anos o Programa Empreendedor Rural 2012 apresenta mais uma novidade - o curso foi oferecido aos extensionistas do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Os projetos desses profissionais foram avaliados de forma diferenciada dos projetos dos produtores rurais. Por meio de uma parceria entre SENAR-PR, Sebrae e Emater, dois projetos também serão premiados.

Ao longo do ano foram organizadas 18 turmas em todo o estado. Cada turma elegeu três projetos, que concorreram na grande final. Foram selecionados oito finalistas, e dois serão ganhadores da mesma viagem técnica internacional oferecida pelo SENAR-PR aos produtores rurais.

“Para valorizar os outros os seis trabalhos finalistas que não foram contemplados com a viagem internacional, a Emater vai garantir a participação desses profissionais em eventos técnicos dentro do território nacional”, informa o técnico da Área de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Emater, Antônio Celso Souza.

A participação dos extensionistas da Emater no PER (Empreendedor Rural) renderá também pontuação no crescimento interno de acordo com as regras do Plano de Carreira dos servidores. “Os prêmios são um estímulo, para nós o mais importante é a nova visão que o PER traz para os profissionais. Este curso faz com que o técnico enxergue a propriedade não apenas pelo foco da assistência técnica, mas como uma empresa que precisa ser gerida para trazer maior rentabilidade ao produtor rural”, finaliza Souza.

# Café paranaense ganha certificação do INPI

Com a marca 'Norte Pioneiro do Paraná' os cafés especiais produzidos no norte do estado conquistaram oficialmente a certificação de Indicação Geográfica do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O certificado foi entregue dia (08/11) na abertura da 5ª edição da Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé 2012), realizada em Jacarezinho (07 a 09/11). Mais de 4 mil pessoas estiveram no evento, entre eles 30 compradores internacionais.

O café especial produzido no Norte Pioneiro do Estado é o primeiro produto paranaense a receber a certificação. O INPI já concedeu o reconhecimento de Indicação Geográfica de 29 produtos brasileiros e seis estrangeiros. Segundo a coordenadora Suzana Guimarães, o processo de reconhecimento é rigoroso e a região precisa atestar e comprovar a qualidade e o processo de produção para atingir a conquista.

O Sistema FAEP e o Sindicato Rural de Jacarezinho marcou presença na feira com um stand onde foram ministrados cursos de alimentos utilizando café, com uma cozinha piloto a mais de 360 participantes.

A Ficafé é uma vitrine das novidades da tecnologia na produção de café aplicada no Norte Pioneiro. Também promove o café especial produzido no Paraná para o mercado mundial.



Foto: Divulgação



## CAFÉ AO ALAMBIQUE

### Ingredientes

1 xícara de (chá) de cachaça  
 ½ xícara (chá) de leite condensado  
 1 xícara (chá) de café frio  
 4 colheres (sopa) de creme de leite  
 1 colher de (chá) canela em pó  
 ½ colher (chá) de cravo em pó  
 12 cubos de gelo

### Modo de preparo

Bater no liquidificador a cachaça, o leite condensado, o café, o creme de leite, a canela, o cravo e os cubos de gelo.

**Dica:** pode-se colocar pimenta rosa para aromatizar melhor a bebida.

# FAEP indica como erradicar a brucelose e tuberculose

**Alterações no Moderagro, Pronaf Mais Alimentos e criação de fundo de aval para Erradicação da Brucelose e Tuberculose na bovinocultura**

Desde que governo federal instituiu em 2001 o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) pouco tem avançado nestes 10 anos. A principal dificuldade de adesão a esse programa pelos produtores rurais é a inadequação da linha de crédito para reposição dos animais sacrificados, medida compulsória do programa.

No Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (Moderagro) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a linha de financiamento é restritiva, pois o acesso ao crédito para reposição de matrizes está condicionado à adesão dos produtores rurais à certificação de propriedades livres ou monitoradas em relação à brucelose e à tuberculose, ou cujas propriedades estejam participando de inquérito epidemiológico oficial em relação às doenças citadas.

***Para buscar uma solução para esse quadro, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou a autoridades federais um detalhado documento (\*).***

“A certificação de propriedade sem dúvida é um ideal a ser alcançado, porém nas condições atuais do PNCEBT, é um processo oneroso, complexo e demorado, ou seja, sem viabilidade econômica. Essa situação se reflete na baixa eficiência do programa que também torna o controle e a erradicação dessas doenças igualmente um processo oneroso e demorado”, relata.

Ágide lembra que a maioria dos pecuaristas, principalmente leiteiros, possuem pequenas propriedades que se enquadram no Pronaf, que prevê de forma generalizada a utilização de créditos





de investimento para aquisição isolada de matrizes e/ou reprodutores, sem fazer menção à especificidade do PNCEBT.

A falta de um fundo de aval para acessar a linha de crédito é outro empecilho, tendo em vista que os agentes financeiros solicitam garantias adicionais e o produtor geralmente está com as garantias reais comprometidas em outros financiamentos.

Diante disso, ressaltando a urgência necessária para tornar o país livre de brucelose e tuberculose, o presidente solicita ALGUMAS providências:

### **1) Readequar a Linha de Crédito do Moderagro:**

Do Manual do Crédito Rural (MCR), seção Moderagro, item 13.4.1- C – III, referente à Resolução 3.979 do Banco Central do Brasil (Bacen), incorporar as seguintes alterações:

- Permitir acesso ao crédito a todos os produtores que tiverem animais sacrificados no âmbito do PNCEBT, independente de adesão aos programas de certificação ou das propriedades estarem participando de inquérito epidemiológico oficial.

Essa solicitação está de acordo com o capítulo II, artigo 3º da Instrução Normativa nº 6, de 8/1/2004, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, que aprova o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, onde se lê: “a estratégia de atuação do PNCEBT é baseada na adoção de procedimentos de defesa sanitária compulsórios (sacrifício dos animais\*), complementados de medidas de adesão voluntária (certificação de propriedades\*) que visam proteger a saúde pública e desenvolver os fundamentos de ações futuras para a erradicação dessas enfermidades.” (\*citações livres)

### **2) Readequar a Linha de Crédito do Pronaf Mais Alimentos Referente ao MCR 10.5.7, Resolução 4.107 do Bacen, incorporar as seguintes mudanças:**

- Quando se tratar de financiamento para reposição de matrizes bovinas ou bubalinas no âmbito do PNCEBT, permitir acesso à linha de crédito do Pronaf a todos os produtores que tiverem animais sacrificados, independente de adesão a programas de certificação ou das propriedades estarem participando de inquérito epidemiológico oficial.

### **3) Simplificar o acesso ao crédito e melhorar as condições do financiamento no Pronaf Mais Alimentos e Moderagro.**

No âmbito do PNCEBT, a linha de financiamento deve ser considerada especial com extra limite, ou seja, não depende e não deve influir no limite de crédito do tomador do empréstimo, o produtor rural, mesmo porque se trata de um crédito de caráter emergencial baseado na adoção de procedimentos de defesa sanitária compulsórios (sacrifício dos animais) e com a garantia de um fundo de aval governamental.

Propõe-se que os mecanismos para liberação do crédito sejam simplificados e rápidos, pois a eliminação dos animais evita a proliferação dessas doenças.

Em relação às condições das linhas de financiamento sugere-se:

- Quando se tratar de financiamento para reposição de matrizes bovinas ou bubalinas no âmbito do PNCEBT, aumentar o limite de crédito para R\$200.000,00 (duzentos mil reais) por beneficiário e de até R\$3.500,00 (três mil e quinhentos reais) por animal.
- **Beneficiários:** produtores de bovídeos que terão de eliminar animais cujos testes de brucelose e tuberculose deram positivos no âmbito do PNCEBT.
- **Garantias:** Fundo de Aval governamental e aval do produtor rural, sem necessidade de outras garantias.
- **Juros no âmbito do PNCEBT:**
  - Moderagro: 2% ao ano.
  - Pronaf Mais Alimentos: 1% ao ano.
  - Bônus de Adimplência com rebate de 25% dos juros.
- **Prazo de reembolso:** até 10 (dez) anos, incluídos 3 (três) anos de carência.

Possibilidade de pagamento com equivalência em produto (leite ou carne) para atendimento dos programas sociais.

- **Pré-requisitos para acesso ao crédito:**
  - Estar em dia com as obrigações sanitárias junto ao serviço de defesa agropecuária.
  - Aquisição somente de animais com exames negativos para brucelose e tuberculose.

#### 4) Instituir um Fundo de Aval Governamental

Para que o produtor tenha acesso ao crédito, solicitamos a criação de um Fundo de Aval Governamental com o objetivo de possibilitar a reposição de animais a todos os produtores de bovídeos que necessitarem sacrificar ou encaminhar para abate sanitário animais positivos para brucelose e tuberculose no âmbito do PNCEBT e PECEBT.

#### 5) Promover mudanças no PNCEBT

Incluir no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) que a partir de 2016 somente será permitida a compra e financiamento de animais para reposição oriundos de propriedades livres ou monitoradas de brucelose e tuberculose.

Acompanha o documento do Sistema FAEP às autoridades federais e estaduais um estudo dos custos da erradicação da tuberculose e os benefícios sociais e econômicos, revelando as vantagens e os benefícios em adequar essas linhas de crédito e criar o fundo de aval governamental. Veja os detalhes:

## RESUMO DOS CUSTOS PARA ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE

Brucelose e tuberculose são doenças graves que depreciam a bovinocultura do estado e ameaçam a saúde pública. Há unanimidade na iniciativa privada e no governo quanto à necessidade de banir essas doenças no Paraná, mas toda iniciativa





para isso esbarra na dificuldade financeira para a reposição dos animais sacrificados.

A proposta de alterações nas linhas de crédito do Moderagro e Pronaf Mais Alimentos, com a criação do fundo de aval governamental, resolve a questão financeira, dando aos produtores, preponderantemente da agricultura familiar, condições de acessar o crédito e honrar o financiamento.

Considera-se que o controle da tuberculose deve ser priorizado, para depois, se os indicadores epidemiológicos permitirem, passar para o financiamento de animais eliminados com testes positivos para brucelose. As informações complementares relacionadas a seguir permitem montar o seguinte quadro que dá a dimensão da proposta:

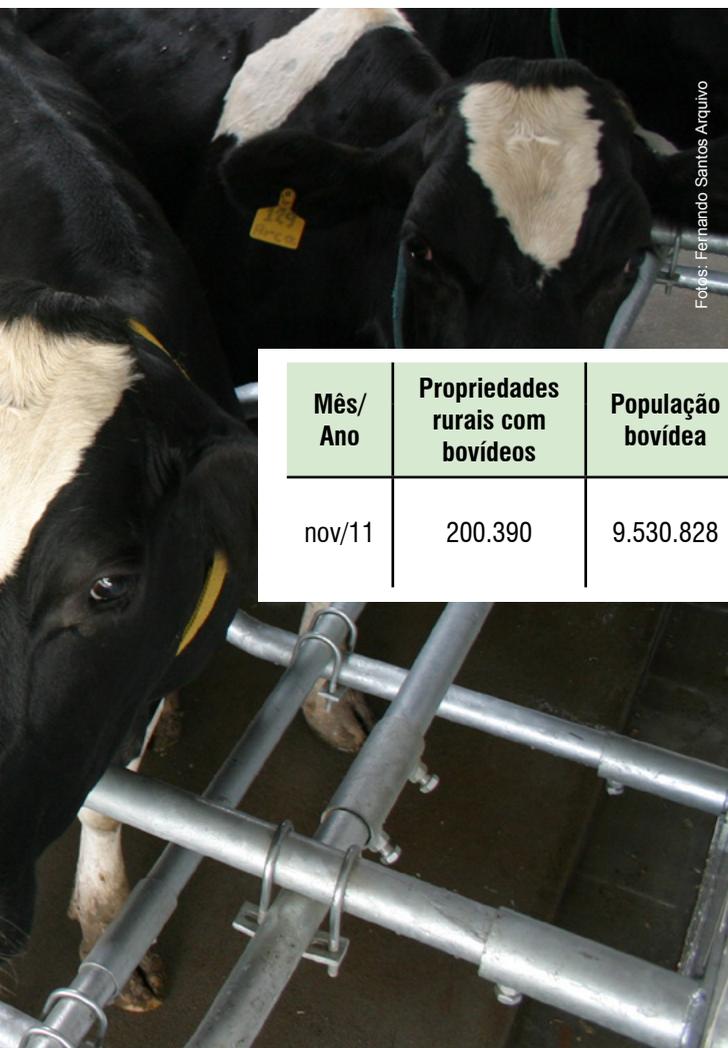
Nº de animais positivos tuberculose	Custo de 1 novilha leiteira de 1 ano	Animais eliminados por ano	Recurso necessário por ano	Recurso anual necessário fundo de aval c/ inadimplência de 3%
40.029	R\$ 2.000,00	5.718	R\$ 11,4 milhões	R\$ 343 mil



Os financiamentos serão pagos pelos produtores, e o estado participa como avalista junto às instituições financeiras com o Fundo de Aval.

O desembolso do governo com fundo de aval significaria um investimento de até R\$ 2,4 milhões para erradicar a tuberculose no Paraná, ou seja, R\$ 343 mil por ano, durante sete anos para eliminar este flagelo que deprecia a bovinocultura do estado e ameaça a saúde pública. A seguir as informações completas que embasam a proposta e mostram os benefícios que trará ao estado.

O quadro mostra estimativa do número de animais a serem sacrificados com base nos estudos oficiais de prevalência da brucelose levantados em 2002/3, e da tuberculose levantados em 2005/6.



Mês/Ano	Propriedades rurais com bovídeos	População bovínica	Brucelose		Tuberculose	
			Propriedades positivas	Animais positivos	Propriedades positivas	Animais positivos
nov/11	200.390	9.530.828	8.042 (4,01%)	123.901 (1,30%)	4.308 (2,15%)	40.029 (0,42%)

Considerando-se o preço médio de uma novilha leiteira de R\$ 2.000,00, seriam necessários aproximadamente R\$ 80 milhões e R\$ 248 milhões para tuberculose e para brucelose respectivamente, totalizando R\$ 328 milhões para os produtores reporem seus animais sacrificados por serem positivos para as duas doenças.

Portanto, calcula-se que tais recursos sejam tomados gradativamente, ou seja, prioritariamente para financiar a reposição de animais eliminados por serem positivos para tuberculose num período de 10 anos.

Depois deste período, se os indicadores epidemiológicos permitirem, passa-se a dar prioridade para o financiamento de animais eliminados

em função de testes positivos para brucelose.

## Custo do Fundo de Aval

A tuberculose tem uma prevalência em animais de 0,41%, e de 2,15% em propriedades. Isso indica que no período proposto terão que ser eliminados aproximadamente 5.718 animais por ano (40.029 animais/7 anos). Considerando o preço médio por animal de R\$ 2.000,00 haveria necessidade de uma disponibilidade de crédito de R\$ 11.436.000,00/ano.

Historicamente a inadimplência média do crédito rural gira em torno de 3%. O custo do governo estadual com o Fundo de Aval, a ser disponibilizado, seria de aproximadamente R\$ 343 mil ano, a partir do quarto ano do projeto, quando se iniciam os pagamentos dos financiamentos.

Na tabela abaixo está uma simulação do recurso necessário para o Crédito Rural no âmbito do PNCEBT no Paraná, e os valores a serem disponibilizados pelo Governo para o Fundo de Aval.

Período	Parcela financiamento	Financiamento	Fundo de Aval
Ano 1	carência	11.436.000,00	
Ano 2	carência	11.436.000,00	
Ano 3	carência	11.436.000,00	
Ano 4	1	11.436.000,00	343.080,00
Ano 5	2	11.436.000,00	343.080,00
Ano 6	3	11.436.000,00	343.080,00
Ano 7	4	11.436.000,00	343.080,00
Ano 8	5		343.080,00
Ano 9	6		343.080,00
Ano 10	7		343.080,00
<b>Total</b>		<b>80.052.000,00</b>	<b>2.401.560,00</b>

Outro custo a ser considerado, do governo federal, é a equalização da taxa de juros para as linhas de crédito. Considerando a taxa de juros de 7,5% e os encargos financeiros aos tomadores desta linha especial de crédito do PNCEBT de 2%. Neste caso o valor do investimento do governo federal seria de R\$ 4,2 milhões totalizando gasto de R\$ 6,6 milhões de reais para o período de 10 anos no Paraná.

Estes cálculos preliminares não consideram algumas externalidades negativas tais como:

- Custos da intensificação dos exames a serem realizados para a detecção de focos de tuberculose.
- Perdas de animais de alto valor zootécnico que porventura tenham exame positivo e cuja Linha de Crédito



Fotos: Arquivo

### Benefícios:

Estima-se que a tuberculose é responsável por uma redução na produção leiteira entre 10 e 18%, diminuição da conversão alimentar dos animais em 20%, redução dos nascimentos em 5%, aumento na mortalidade de bezerros em 1%, perdas por lesões em carcaças no abate em 5%.

Em torno de 1% dos casos novos de tuberculose registrados em humanos é oriundo do *Mycobacterium bovis*, agente responsável pela tuberculose bovina. Os custos do tratamento no sistema de saúde, embora gratuito para a população, são altos para a sociedade, em função de que muitos casos se tornam multirresistentes, o que onera em até 27 vezes o tratamento da tuberculose no sistema público de saúde.

O quadro abaixo resume a estimativa das perdas que a convivência com a tuberculose traz para a produção animal e para a saúde pública no Paraná.

Essas perdas estão estimadas em R\$ 5,56 milhões por ano:

Natureza da Perda	% Perda	Perdas em reais
Redução da produção de leite	15%	1.808.874,90
Redução da conversão alimentar em @	20%	2.401.051,11
Redução de nascimentos bezerros	5%	519.333,33
Perdas em carcaças no abate em (@)	5%	438.187,50
Mortalidade de bezerros	1%	62.320,00
Tratamento de casos novos em humanos	1%	12.102,30
Tratamento de casos antigos em humanos	1%	326.762,10
<b>Total das perdas</b>		<b>5.568.631,24</b>

As perdas demonstradas acima se tornarão benefícios à medida que o programa avance no período considerado de sete anos. A tabela abaixo simula o acumulo dos benefícios no período, uma vez que considera a eliminação dos animais contaminados num período de sete anos, ou seja, um avanço do programa de 14,3% ao ano até totalizar 100% da eliminação dos animais contaminados.

Período	Grau de avanço	Benefício
Ano 1		-
Ano 2	14%	795.517,95
Ano 3	28,57%	1.591.035,91
Ano 4	42,86%	2.386.553,86
Ano 5	57,14%	3.182.071,81
Ano 6	71,43%	3.977.589,77
Ano 7	85,71%	4.773.107,72
Ano 8	100,00%	5.568.625,68
Ano 9	100,00%	5.568.625,68
Ano 10	100,00%	5.568.625,68
<b>Total</b>		<b>33.411.754,05</b>



Há que acrescentar a estes cálculos preliminares algumas externalidades positivas de difícil mensuração, que a presente proposta irá promover, tais como:

- Melhoria do sistema de defesa agropecuária do estado que permitirá no futuro breve erradicar também a brucelose.
- Maior credibilidade do sistema de defesa junto aos organismos internacionais.
- Maior credibilidade e valorização dos produtos lácteos no mercado internacional.
- Redução de perdas laborais e de vidas pela morbimortalidade que a doença provoca na saúde pública.

Esses cálculos evidenciam, portanto, a viabilidade econômica das medidas propostas.



# Exóticas e invasoras

“A silvicultura inteligente cria uma segunda natureza, que ajuda, e não atrapalha, a civilização humana”

• Xico Graziano

Existe uma repulsa dos ambientalistas brasileiros contra as plantas chamadas exóticas. Sua posição, radical, idolatra a vegetação nativa. O assunto virou tabu: espécie exótica é do mal; nativa, do bem. Polarização falaciosa.

Espécies exóticas, sejam plantas ou animais, consideram-se as originadas nos ecossistemas de regiões distintas da local, ou seja, estrangeiras. São exóticas no Brasil, por exemplo, as árvores típicas da Europa, como o cipreste italiano. Da mesma forma, vieram de longe para a arborização urbana a enorme tipuana (argentina), o lindo flamboyant (africano), a falsa-seringueira (asiática) e o álamo (canadense). Apenas a sibipiruna ou os coloridos ipês são nativos do Brasil. Nenhum cidadão discrimina a sombra fresca que todas oferecem ao calor do asfalto.

Imperam também, dentre as frutas encontradas na mesa dos brasileiros, as variedades importadas. A banana, a laranja e o figo têm origem na Ásia, enquanto o abacate e o abacaxi vieram da América Central. Variadas origens caracterizam a fruticultura, como no caso da melancia (africana), da manga e da jaca (indianas), da maçã (siberiana), do caqui e do pêssego (chineses), da uva (do Oriente Médio), do moranguinho (europeu). O mamão é americano. Latino-americanas são a pitanga e a goiaba. Brasileira, mesmo, fica a jabuticaba.

Assunto curioso. Veja o caso de verduras e legumes. Nesses vegetais se destacam as exóticas cebola e alface (asiáticas), a berinjela e o pepino (indianos), a cenoura, a beterraba e a couve (mediterrâneas), o cará, o maxixe e o quiabo (africanos). Restam como latino-americanos o chuchu, a abóbora e o pimentão. Sul-americano, sabidamente, apenas o tomate.

Foto: Divulgação



Xico Graziano

## Conceito de planta exótica

Interessante é saber que exótica é também boa parte dos grãos que alimentam o povo, a começar do arroz, da soja (asiáticos) e do trigo, cujas origens se encontram na Europa e na Ásia. Amendoim, girassol, batata e milho, por sua vez, surgiram originalmente nas montanhas andinas da América. O café, bebida adorada pelos brasileiros, nasceu na África, a cana-de-açúcar veio da Índia e o feijão, típico do prato nacional, tem origem difusa em vários continentes. Verde-amarela, essa, sim, resta a mandioca, aqui relatada desde Pero Vaz de Caminha.

Normalmente as pessoas desconhecem a origem dos alimentos. Isso, entretanto, não as impede, nem aos próprios ecologistas radicais, de consumi-los com apetite, independentemente da procedência. Saborosos e nutritivos, todos têm sido fundamentais para a qualidade de vida dos povos. Fruto do trabalho da agronomia, caíram no gosto popular e se tornaram cosmopolitas. Viajaram o mundo.

Existe um sentido mais restrito para o conceito de planta exótica. Também é considerado dentro de um mesmo país, ou região, para se referir às espécies que, embora do mesmo país, tenham origem num bioma distinto do local. Assim, no território de São Paulo, situado no bioma da Mata Atlântica, considera-se exótica a seringueira, eis que nativa do bioma da Amazônia. Vejam outros casos. No Nordeste, ao contrário do que muitos pensam, o praiano caju é exótico, pois sua origem está na Floresta Amazônica; idem o cacau, que, embora seja também amazônico, adorou viver nas terras de Ilhéus. O coco-da-baía, destarte, ostenta no nome a terra de Jorge Amado, mas chegou da África, trazido pelas correntes marinhas. Inusitado.

## Puritanos ambientais

Na recente discussão sobre o Código Florestal, o assunto da vegetação exótica tomou destaque. Propunha-se que, sob certas condições, plantações frutíferas ou silvícolas pudessem ser utilizadas para

ajudar na recomposição de áreas de preservação permanente, mormente as próximas dos cursos d'água. Além de proteger as beiradas dos córregos, teriam função produtiva. Ganha a natureza, ganha o agricultor.

Houve, porém, forte restrição dos puritanos ambientais. O temor ecológico contra as plantas exóticas advém, primeiro, do fato de que, sendo estranhas à flora nativa, elas não participam das cadeias produtivas alimentares, pouco auxiliando na vida silvestre. Segundo, as espécies retiradas de seu ecossistema nativo se livram de predadores e parasitas naturais, que lá controlam sua população. Livres de competidores, podem se multiplicar exageradamente, prejudicando a flora e a fauna locais.

Esse fenômeno, que caracteriza as chamadas plantas "invasoras", é tido pelos estudiosos como a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade, perdendo somente para a exploração humana na destruição dos habitats naturais. A gravidade da contaminação biológica causada por espécies exóticas motivou a ONU a criar, em 1997, um programa específico para enfrentá-la. A matéria, complexa, caiu nas graças dos ecoterroristas, os que pregam a catástrofe planetária.

Em muitos casos, providências, algumas drásticas, precisam ser tomadas para impedir a invasão dos ecossistemas. Mas, embora exóticas, as plantas podem servir ao bem. Basta monitorar, se necessário controlar, pôr a técnica acima do preconceito ecológico. Nas áreas degradadas, algumas espécies florestais podem servir como "pioneiras", sombreando as mudas nativas para que cresçam melhor, favorecendo o processo de recuperação ambiental. Por essa razão, o novo Código Florestal acabou permitindo, de forma restrita, o uso das exóticas em sistemas misturados com espécies nativas.

Na Serra do Mar paulista, entre Mogi das Cruzes e Bertioga, surpreendente recuperação da Mata Atlântica se verifica nas sombras dos antigos eucaliptais, raleados, mantidos pela Suzano, empresa de celulose. A silvicultura inteligente cria uma segunda natureza, que ajuda, e não atrapalha, a civilização humana.

**\* Agrônomo, Foi Secretário De Agricultura E Secretário Do Meio Ambiente Do Estado De São Paulo / E-Mail: Xicograziano@Terra.com.br**

# Animais de fino trato

O especialista em podologia de bois, touros e vacas

Por Hemely Cardoso

Num desfile garboso de touros e vacas em leilões milionários pelo país, apenas experts nessa área notam um detalhe fundamental nos animais: os pés, quer dizer, os cascos. Para sustentar aquela massa de carne e leite é necessário um suporte reforçado, mas também apumado, cômodo, porque o rebolado daquele traseiro pode valer milhares de reais, que o digam os proprietários de grandes reprodutores.

As mulheres que chegam a usar salto 15, o que causa espanto nos homens pelo dom do equilíbrio, escolhem a dedo suas manicures, pedicures e eventualmente num “encravamento” ou calo os(as) podólo(as)

No caso dos bovinos e bovinas, o trabalho minucioso e detalhista do podólogo leva também a descrição de “técnico em apumo”. É assim que o paulistano Marcos Tellini, 50 anos, que há 13 anos trabalha com os cascos de vacas, bois e touros de fino trato se define. Como há poucos profissionais, quem trabalha nesse ramo ganha um bom salário e acumula uma agenda cheia. A dele está preenchida até o dia 26 de janeiro, sempre com horário marcado.

Marcão, como é conhecido, descobriu a profissão quando trabalhava como casqueador de equinos na Fazenda Arcazu, em Restinga, no estado de São Paulo. “Chegou uma equipe da França que trabalhava com o casqueamento de bovinos e me interessei pela atividade”, recorda. Para aprender o novo ofício, em 1999, embarcou junto com o grupo numa viagem à Europa. Durante 97 dias passou pela França, Itália e Espanha fazendo cursos na parte de apumo e doenças do casco bovino. Retornou e tomou gosto pela coisa.

Hoje trabalha com todas as raças bovinas, principalmente com vacas leiteiras e animais que ele classifica como de “elite” – bovinos de alto valor. A sua clientela se concentra nos estados Goiás, São Paulo e Mato Grosso. Com as rinetas nas mãos

Fotos: Arquivo





(espécie de canivetes especiais para esse trabalho), faz a limpeza dos cascos, depois usa o torquês, uma espécie de tesoura, e finalmente a grosa, uma barra de ferro com um lado bem áspero que lixa toda a parte do casco que foi cortado. Depois que o animal entra no tronco, o trabalho não leva mais que 14 minutos. Ele chega a fazer 112 cascos por dia.

Inicialmente Marcão avalia o boi andando, faz uma observação minuciosa de todos os membros do corpo em relação aos cascos. Cada detalhe da análise é anotado em uma ficha na qual ele especifica o que vai ser feito em cada membro. Depois, o animal entra no tronco e, com essa anotação, ele consegue monitorar a posição dos membros, e então vai cortando os cascos de acordo com a necessidade. Quando não usa o tronco, pega o animal e passa uma corda no pescoço, nas costelas e entre as pernas. Em seguida, derruba o boi no chão com as quatro patas para cima. Puxa as traseiras para um lado, e as dianteiras para outro, pega uma corda e junta os membros. Então o animal fica com as quatro patas pra cima e o profissional passa mais uma corda para endurecer cada uma delas.

Ele conta que as doenças mais comuns no casco são a broca, o gabarro e a frieira. No caso da primeira, por exemplo, se não cuidar o animal perde o casco e chega a morrer no pasto. “Hoje é fundamental cuidar dos cascos. No caso da vaca leiteira, se você cuidar bem dos cascos, ela se alimenta melhor, pode-se condicionar melhor a ubre da vaca e aumentar a quantidade de leite”, comenta. Um casco cresce em média meio centímetro por mês, e o casqueamento do gado leiteiro é feito a cada 50 dias.

## Memória

Apaixonado pela profissão, ele lembra que certa vez quando estava trabalhando na Universidade de Uberaba (Unibe), em Minas Gerais, uma vaca não conseguia ficar de pé e apoiar os pés no chão. “Fui cortando os cascos lentamente e precisei apará-los por três vezes até ela sair pisando perfeitamente. Cada animal é único, não é uma matemática que somando dois mais dois é igual a quatro. Cada um pisa e anda de um jeito. É igual ao ser humano, se você colocar um sapato torto, você não vai andar direito.”

Sempre ligado ao meio rural, Marcão chegou a ter uma propriedade na cidade de Franca, em São Paulo, mas decidiu vender o imóvel para se dedicar integralmente ao trabalho de podólogo. “Sou apaixonado pelo que faço e costumo falar que não trabalho, mas sim me divirto o dia todo. O interessante de trabalhar com animais é que não existe maldade”, revela. Também dá aulas sobre casqueamento na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Uberaba. Há cinco anos escreveu o livro “Casqueamento e Correção de Aprumos”, em parceria com o Centro de Pesquisa Tecnológico de Viçosa, em Minas Gerais.



## A profissão

Marcão ganha algo em torno de R\$ 1.200 por dia de trabalho, livre de despesas com alimentação e hospedagem. Segundo ele, há uma média de 10 profissionais que atuam nessa área e não há nenhum curso homologado no país. Para quem pretende trabalhar no ramo, ele dá as dicas: “O primeiro passo é gostar de animais, depois fazer um curso com certificado”, acrescentando que há boas perspectivas no mercado, “já que as pessoas estão enxergando a necessidade de um bom casco”.

Ao se fazer um comparativo, quem trabalha com podologia de bovinos não tem do que reclamar quando o assunto é salário. A podóloga de pés humanos, Lenir da Cunha, de Curitiba, ganha entre R\$ 4.000 e R\$ 5.000 por mês. Ela cobra R\$ 55 pelo pé completo e a sua média de atendimentos é de 80 clientes ao mês. A profissão, ela define:

“É o profissional da área de saúde que estuda os pés, fazendo o reconhecimento, a identificação e o tratamento de suas doenças superficiais”.

Fotos: Arquivo



## Sobre Marcão

Para quem quiser saber um pouquinho mais sobre a profissão e se interessar pelo trabalho de Marcão, basta acessar o site: [www.marcostellini.com.br](http://www.marcostellini.com.br). Mais informações: 019 9178 4336 ou 019 9173 9396.



## Luxo e mordomia

Além de algumas vacas andarem fazendo o pé por aí, chama a atenção também o tratamento dado aos animais mais valiosos que participam de feiras e exposições. É puro luxo e mordomia: música romântica para cochilar, comidinha na boca do animal, ventilador exclusivo e banho com xampu de coco. A vida boa é justificável, pois um animal destes chega a valer quase R\$ 2 milhões. Nos bastidores de grandes leilões e feiras há quem relate a “importação” de especialistas canadenses, por exemplo, não só em prumo de animais, mas em desfile com a devida pompa e circunstância dos animais. Bovino fino é outra coisa.

# O leite nosso de cada dia

## Produção de leite no Paraná cresce mais que a média brasileira

Por *Maria Sílvia Cavichia Digiovani*, engenheira-agrônoma do DTE - FAEP

Segundo divulgação recente do IBGE, no período 2010/2011, a produção de leite cresceu 4,5% no Brasil, passando de 30,7 bilhões de litros em 2010 para 32,09 bilhões de litros no ano passado. No Paraná o crescimento da produção foi de 6,2%, passando de 3,596 milhões para 3,819 milhões de litros.

Entre as regiões brasileiras, a Sudeste, maior produtora de leite, que em 2010 apresentou crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior, cresceu apenas 3,56% em 2011. O estado de São Paulo, que já foi um produtor forte na região, apresentou queda de 0,3%.

A Região Sul, a segunda maior produtora de leite, apresentou crescimento de 6,44%, aproximando-se da produção da 1ª colocada. Em 2010 a produção da Região Sudeste foi 13,6% maior que a Sul. Em 2011 a diferença caiu para 9,6%.

Nas demais regiões o destaque fica para a Centro-Oeste, que apresentou o maior crescimento (7,36%), e a Região Norte, onde a produção caiu 3,58%.

A tabela 1 mostra a produção de leite nas grandes regiões brasileiras em 2010 e 2011.

O mapa ao lado mostra o crescimento da produção verificado nas grandes regiões brasileiras considerando um período de 5 anos (2006 a 2011)

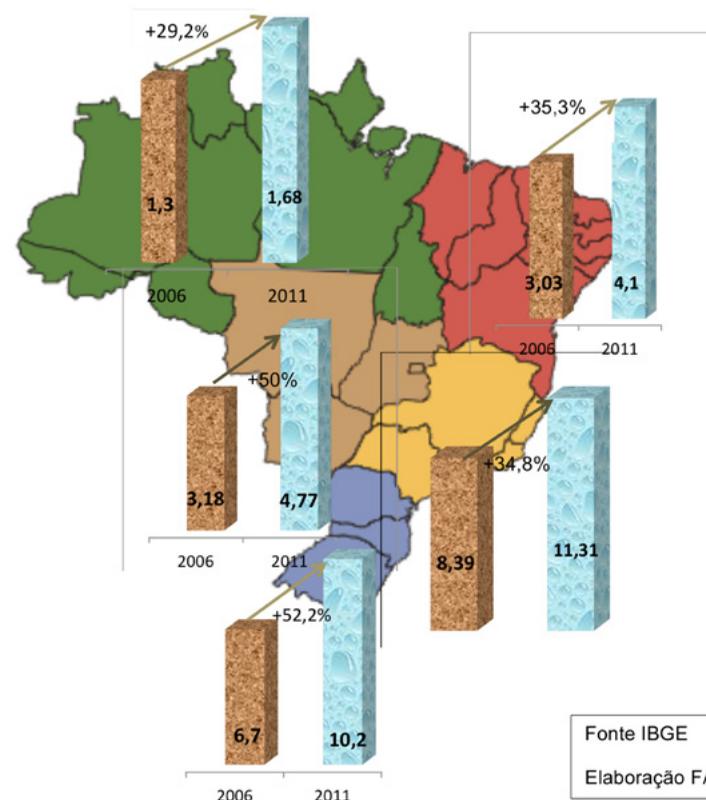
Destaque para a região Sul que apresentou o maior crescimento: 52,2%.

### Produção de leite por grande região

(Brasil - Produção de leite por grande região (mil litros)

REGIÕES	2010	2011	%Variação 2011/2010	da produção % brasileira em 2011
Sudeste	10.919.686	11.308.133	3,56	35,24
Sul	9.610.739	10.229.801	6,44	31,88
Centro-Oeste	4.449.738	4.777.064	7,36	14,89
Nordeste	3.997.890	4.100.730	2,57	12,78
Norte	1.737.406	1.675.284	-3,58	5,22

Fonte IBGE - Elaboração FAEP



Fonte IBGE  
Elaboração FAEP

Entre os estados, não houve alteração no ranking de produção: os sete maiores produtores, em ordem decrescente, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Santa Catarina, São Paulo e Bahia, representaram 78,7% da produção nacional

Os demais 19 estados e o Distrito Federal responderam por 21,3% da produção total.

A tabela 2 mostra a produção de leite nos sete maiores estados produtores e o crescimento de produção %.

Brasil e Unidades da Federação	Produção de leite em mil litros		
	2010	2011	Varição% 11/10
BRASIL	30.715.460	32.091.012	4,5
Minas Gerais	8.388.039	8.756.114	4,4
Rio Grande do Sul	3.633.834	3.879.455	6,8
Paraná	3.595.775	3.819.187	6,2
Goiás	3.193.731	3.482.041	9,0
Santa Catarina	2.381.130	2.531.159	6,3
São Paulo	1.605.657	1.601.220	-0,3
Bahia	1.238.547	1.181.339	-4,6
<b>SUB-TOTAL</b> estados com produção de mais de 1 bilhão de litros	24.036.713 (da produção nacional 78,2%)	25.250.513 (da produção nacional 78,7%)	4,9%

Fonte IBGE – Elaboração FAEP

No Paraná, a Região Oeste continua sendo a maior produtora, seguida de perto pela Sudoeste.

A tabela 3 mostra a distribuição da produção de leite no Paraná por macrorregião nos anos de 2010 e 2011, variação da produção no período e participação das regiões na produção estadual.

Regiões Paranaenses	Produção em milhões de litros		Variação 2011/2010	Participação da região na produção estadual
	2010	2011		
Oeste	887,7	991,3	% 11,67	25,9
Sudoeste	848,3	911,5	7,45%	23,8
Centro Oriental	432,7	521,4	20,5%	13,6
Centro Sul	472,6	406,1	-14,07%	10,6
Noroeste	258,7	271,6	4,99%	7,1
Norte Central	236,7	219,9	-7,10%	5,7
Norte Pioneiro	171,8	198,9	15,77%	5,2
Centro Ocidental	101,8	132,7	30,35%	3,4
Metropolitana De Curitiba	99,1	91,2	-7,97%	2,3
Sudeste	68,3	74,5	9,08%	1,9
<b>PARANÁ</b>	<b>3.595.775</b>	<b>3.819.187</b>	<b>6,2%</b>	<b>100</b>

Fonte IBGE - Elaboração FAEP

Entre os municípios paranaenses, Castro (210.000 litros produzidos em 2011) continua sendo o maior produtor nacional, e outros três estão entre os 20 maiores: Carambé na 5ª colocação, com 120.000 litros; Marechal Cândido Rondon na 13ª posição, com 95.881 litros e Toledo, com 84.364 litros, ocupando a 18ª posição.

A diferença de produção entre o município de Castro e o segundo maior produtor nacional, Patos de Minas-MG, é de 63.351 mil litros, valor próximo da produção total do 37º colocado no ranking, Sacramento-MG.

Entre os 50 maiores municípios produtores de leite do Brasil, 22 são de Minas Gerais, 10 de Goiás, oito do Paraná, três de Pernambuco, três de Santa Catarina, dois do Rio Grande do Sul, dois de Rondônia e um do Maranhão.



## Terror é o remédio

Tá com preguiça de fazer exercícios? Esquenta não. Cientistas da Universidade de Westminster, em Londres, garantem que os filmes de terror podem te ajudar nessa missão. A liberação de adrenalina aumenta o ritmo do metabolismo, pode queimar 113 calorias em 90 minutos – o equivalente a uma caminhada de 30 minutos.



## Toneladas de explosivos

Little Boy, bomba atômica que arrasou Hiroshima em 1945, tinha cerca de 15 quilotons, o equivalente a 15 mil toneladas de dinamite. Com o surgimento das bombas de hidrogênio, a potência dos artefatos foi multiplicada muitas vezes, chegando próximo dos 50 megatons (50 milhões de toneladas de dinamite). Existem cerca de 30 mil bombas espalhadas pelo mundo.



## Fala, fala...

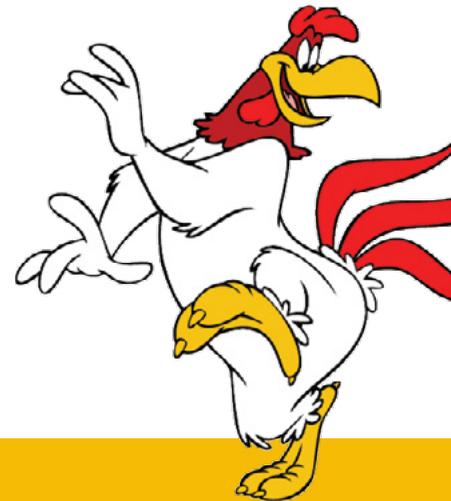
O Brasil tem 188 idiomas em uso - o português mais 187 variedades indígenas. Uma delas é o apiacá, falado por apenas dois brasileiros, e o ofaié, praticado por 11 índios do Mato Grosso do Sul. Cerca de 30 dessas línguas estão em extinção e 47 idiomas que um dia foram falados no país já desapareceram para sempre. São 6 912 idiomas em todo o mundo, segundo o compêndio Ethnologue, considerado o maior inventário de línguas do planeta.

## Maior catinga

Ainda não inventaram nenhum “cheirômetro” para medir os piores fedores do planeta, mas o pessoal do Centro de Pesquisas Manell, na Filadélfia (EUA), trabalha há cinco anos na criação de uma inhaca que promete ser fatal - ou quase. Os cientistas querem usar a substância malcheirosa justamente como arma não letal, para ajudar a dispersar multidões enfurecidas e controlar rebeliões. Eles estão juntando a cadaverina (cheiro insuportável dos cadáveres em decomposição) e algumas gotas de ácido butírico, piores vômitos. lrc....

## Peitudo

O chester, vendido desde o início dos anos 80, foi desenvolvido a partir do cruzamento de diferentes linhagens de aves da espécie Gallus gallus, de origem escocesa. Nas coxas e no peito estão concentrados 70% de sua carne, que também tem baixo teor de gordura, resultado da dieta abaseada em milho/soja e alcançam a 4,3 quilos, em média.



## No deserto

Bicho é o que não falta nos desertos do planeta. Na Região Central do deserto do Saara, o maior do mundo com nove milhões de quilômetros quadrados, já foram descritas 70 espécies de mamíferos, 90 de pássaros residentes (excluindo os migratórios) e por volta de 100 de répteis. Além da falta de água e do clima extremamente seco há grandes oscilações de temperatura (+ de 50° C de dia e menos de 5 graus à noite). Boa parte dos bichos só saem à noite.



## Católicos e ateus

1. Itália: 90% (53 milhões)
  2. Filipinas: 80% (75 milhões)
  3. México: 76% (96 milhões)
  4. Brasil: 73% (137 milhões)
- Já calcula-se em 749,2 milhões o número de ateus - 11% da população mundial  
A Suécia, com 82% de ateus, é o país campeão dos sem-Deus.



## Mutcho locos

Jornalistas estão no sexto lugar da lista de Dutton como os profissionais mais doidos do planeta. Para ele, os casos de psicopatia têm em comum características como emoções superficiais, tolerância ao estresse, falta de empatia, frieza, falta de sentimento de culpa e egocentrismo. Evite que teu filho (a) siga essa carreira, porque além da piração ganha-se muito mal. Os jornalistas que fazem este BI não são doidos, só meio.

## Infames

**O que está fazendo ajoelhado aí, Joãozinho?**

- Rezando para que o Rio Amazonas passe para a Bahia, mãe.
- **Mas por que, filho?**
- Porque foi isso que eu escrevi na prova!

**Manuel acorda o seu chefe e diz:**

- Esta na hora de tomar o remédio de dormir

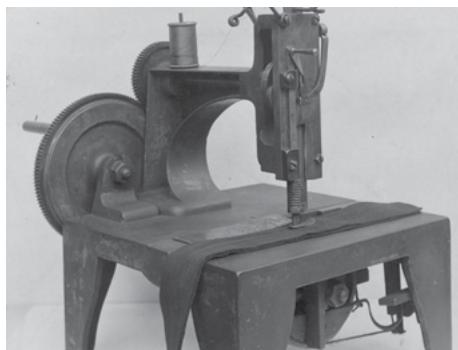
**Na aula de Biologia de um Intensivo, o professor vira-se para aquela loira e pergunta:**

- **Quantas patas tem o cavalo?**
- Quatro, professor!
- **Por isso, nós chamamos ele de...**
- Quadrúpede!
- **Muito bem! E você, tem quantos pés?**
- Dois, professor!
- **Por isso, nós chamamos você de...**
- Cristina!



## Grandes verdades

- Herói é o covarde que não teve tempo de fugir.
- Canela: dispositivo para achar móveis no escuro.
- Ser canhoto é muito fácil, difícil é ser direito.
- A primeira amnésia a gente nunca esquece



## A primeira Singer

A primeira máquina de costura surgiu em 1829 e seu criador foi o alfaiate francês Barthélemy Thimmonier, que em pouco tempo recebeu uma grande encomenda de máquinas que seriam destinadas à produção de uniformes para o exército. Mas os trabalhadores da sua alfaiataria recusaram a invenção, pois temiam perder o emprego. Em 1850, Isaac Merrit Singer deu ao mundo a primeira máquina de costurar verdadeiramente prática.



## Sol quadrado

Os Estados Unidos possuem o maior contingente de presos - cerca de 2,3 milhões. Em seguida vêm China, com 1,65 milhão de detentos condenados - estima-se que haja outros 650 mil à espera de julgamento - e Rússia, que passa dos 800 mil presidiários. No Brasil são cerca de 515 mil. De acordo com pesquisa divulgada pelo King's College London em 2009, cerca de 9,8 milhões de pessoas viviam atrás das grades ao redor do mundo.



# CURSOS

## Lapa



### Geleias e doces

O Sindicato Rural da Lapa realizou nos dias 22 e 23 de outubro o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos. O curso foi realizado em parceria com Colégio Agrícola da Lapa para um grupo de 13 participantes e ministrado por Maria Regina dos Santos.

## São Mateus do Sul



### JAA

A turma de estudantes da Casa Familiar Rural São Mateus do Sul, que participa do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), esteve no Dia de Campo Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. O evento foi promovido pelo SENAR-PR no município de Palmeira, no dia 17 de outubro. O grupo composto de 18 jovens foi acompanhado pelo instrutor Sergio Luis Krepe.

## Planalto



### Mulher Atual

Nas dependências da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), em Planalto, foi realizado, entre os meses de julho e setembro, o Programa Mulher Atual, sob a coordenação da instrutora Sandra Cardoso Dias. O curso foi uma parceria entre o Sindicato Rural de Planalto e a Secretaria Municipal da Agricultura. Com muita criatividade as participantes fizeram inúmeras peças de artesanato com a reutilização de instrumentos de alumínio e vidros de café.

## Realeza



### Olericultura orgânica

O Sindicato Rural de Realeza, em parceria com a Pastoral da Criança, realizou nos dias 31 de outubro e 1º de novembro o curso de Trabalhador na Agricultura Orgânica: olericultura orgânica. O instrutor do grupo foi Claudio Holsten. O objetivo do curso é ensinar os agricultores a produzir olerícolas agroecológicas na propriedade rural de forma sustentável e lucrativa.

## Jandaia do Sul



### Fruticultura Básica

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul realizou o curso de Trabalhador na Fruticultura Básica - clima temperado - uva para mesa - clima temperado. O curso aconteceu no dia 1º de novembro na sede do sindicato com a participação de 13 produtores rurais do município. O instrutor do grupo foi Jair Teles de Proença.

## Umuarama



### Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Umuarama, em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Inclusão Digital – nível básico – 16 horas. O curso oferece conhecimentos necessários ao produtor rural na utilização de computador, acesso à Internet e busca de informações para a gestão de seus negócios. O curso aconteceu nos dias 5 e 6 de novembro com a participação de 12 alunos. O instrutor do grupo foi Clovis Palozi.

## Guarapuava



### Colhedoras Automotrizes

O Sindicato Rural de Guarapuava realizou na sua extensão de base em Cândói o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes – regulação de colhedoras automotrizes - intermediário (colhedora) – 16 horas. O curso aconteceu nos dias 15 e 16 de outubro, em parceria com Agrícola Casa Verde, para um grupo de 13 participantes. O curso foi ministrado por Pedro Felipe Kastel.

## Cornélio Procópio



### Pragas e doenças do cafeeiro

No início de novembro, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio realizou o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - café - pragas e doenças do cafeeiro. O curso aconteceu na sede do sindicato e foi ministrado pelo instrutor Eder Paulo Arrabal Arias, que buscou proporcionar ao agricultor mais qualidade ao seu produto final.



## Toledo



### Apicultura

O Sindicato Rural de Toledo realizou em parceria com a Associação Municipal dos Apicultores o curso de Trabalhador na Apicultura - apicultura I. O curso, com 32 horas, aconteceu entre os dias 6 e 9 de novembro, nas dependências do sindicato. O instrutor do grupo foi Angelo Daniel Valoto.

## Ubiratã



### Colhedora axial CASE

O Sindicato Rural de Ubiratã, em parceria com Agricase Equipamentos Agrícolas Ltda, realizou, entre os dias 5 e 9 de novembro, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizas – colhedora axial Case - intermediário. O curso foi ministrado por Newton Cardoso da Silva, de Maringá. O treinamento aconteceu na sede do sindicato para 15 participantes. A parte prática foi feita na propriedade do produtor rural Ivanil Rezende. A finalidade do curso é trabalhar a formação profissional rural com aperfeiçoamento dentro da atividade mecânica.

## Wenceslau Braz



### Mulher Atual

No dia 19 de setembro, as produtoras rurais que fazem parte da Aprocer deram início ao curso Mulher Atual. O grupo, conduzido pela instrutora Vivieny Nogueira Visbiski, visitou no dia 31 de outubro o Grupo Sol, que confecciona artesanatos diversos em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Durante a visita as alunas realizaram uma oficina na qual ensinaram a fazer sinos decorativos de Natal com garrafas pet.

## São Jorge D' oeste



### Mulher Atual

O Sindicato Rural de São Jorge D'Oeste concluiu mais uma turma do Programa Mulher Atual. O encerramento do curso aconteceu no dia 25 de outubro, e as 25 alunas das comunidades Consoladora, Doutor Antônio Paranhos e Lagos do Iguaçu se confraternizaram. A instrutora do grupo foi Ednilza Godoy Vieira.

# O setor rural e o Paraná perdem Nelson Menegatti

Apaixonado torcedor do Internacional de Porto Alegre, Nelson Emilio Menegatti, 76, faleceu no último dia 16, em Cascavel. Esse gaúcho de Erechim chegou à cidade onde sempre viveu em 1961, junto à leva de colonos que tomaram o rumo do Oeste do Paraná para levar progresso e desenvolvimento àquela região e ao estado. Ligado à indústria madeireira, iniciou suas atividades no setor rural em 1977 e na sua trajetória marcou influência em várias entidades.

Fundamental para o crescimento e desenvolvimento do Sindicato Rural Patronal de Cascavel, o qual presidiu por sete vezes de 1988 a 2010.

Muitas ações dos produtores rurais foram organizadas por ele. Participou ativamente junto a deputados e senadores para melhorias na legislação trabalhista no meio rural. Esteve presente em Brasília junto a agricultores em movimento pela garantia de preços mínimos, crédito a juros menores e alongamento de dívidas, além de promover e estimular os cursos de treinamento do SENAR-PR, entre outras atividades do setor rural. Participou da diretoria da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP).

“O legado que o seu Nelson deixou é inestimável. Doou-se pelo sindicato, um exemplo de tranquilidade, suas ações eram sempre coerentes, com sabedoria. Sua força, responsabilidade e empreendedorismo são exemplos a serem seguidos”, ressaltou o presidente do Sindicato Rural Patronal de Cascavel, Paulo Orso.

Da mesma forma, o presidente do Sistema FAEP lamentou a perda de seu Nelson, “homem de postura ética, dignidade e honestidade, sua ausência deve ser lamentada por todos os produtores deste Estado”, disse Ágide Meneguette. Seu Nelson deixou numa frase sua grande herança: “Nunca perca a credibilidade”. Ele nunca perdeu.

Nelson Menegatti deixa a esposa Idalina, três filhos (Luiz (Mano), João e Simone) e cinco netos.



Foto: Sistema FAEP

Nelson Menegatti

# UFPR homenageia Sistema FAEP

João Luiz Rodrigues Biscaia, diretor-financeiro, representou o setor

Foto: Ray Garbelotti



João Luiz Rodrigues Biscaia e o reitor da UFPR Zaki Akel Sobrinho

O Sistema FAEP foi homenageado como parceira institucional da Universidade Federal do Paraná (UFPR), junto a outros parceiros, no último dia 19, como parte das comemorações mensais do centenário da instituição. A solenidade foi no auditório do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, no campus Jardim Botânico. O Diretor-Financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia, representou o Sistema.

O reitor Zaki Akel Sobrinho lembrou que a universidade teve participação ativa na criação de várias entidades representativas do estado, que retribuem de forma diária à instituição, na forma de convênios e parcerias.

“Hoje queremos agradecer a parceria dessas entidades que ajudaram a construir uma universidade melhor para os paranaenses”, afirmou Akel.

Segundo o reitor, “nossa universidade está de portas abertas para a iniciativa privada e as organizações de classe. Com eles vamos construir um segundo centenário mais rico e formar profissionais cidadãos, que façam a diferença no nosso estado”.

## FUNDEPEC-PR

## SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 28/09/2012

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00	-	19.908.322,11	-	2.341.952,64	-	26.547.429,37
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00	-	2.109.765,00	-	181.518,99	-	5.488.383,03
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00	-	2.084.622,05	-	-	-	3.566.580,20
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00	-	87.332,84	-	-	-	140.917,84
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	8.689,09	-	-	-	14.527,70
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00	-	107.952,63	-	-	-	145.055,04
Pgto. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>12.381.000,00</b>	<b>1.600.000,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>24.445.364,81</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.664.502,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>35.825.325,75</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>35.825.325,75</b>

### NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*)

3) Setor de Bovídeos (\*\*)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# O avião de Bandeirantes

## Presidente do sindicato sacode produtores e comunidade

Nascido em Cambará, Renato Rosa Domingues, 41 anos, agropecuarista, casado com uma promotora de Justiça e pai de duas filhas, vive em Bandeirantes há 14 anos. Seu interesse em presidir o sindicato surgiu no acompanhamento dos cursos do SENAR-PR e ao participar, há seis anos, do Programa Empreendedor Rural por meio do qual conseguiu visualizar como seria sua atuação no sindicato.

Não chega a ser uma revolução, mas sacudiu o sindicato. Implantou o Planejamento Estratégico e aprofundou a atuação na mudança de mentalidade dos produtores rurais. “Informação, conhecimento e os bons resultados devem ser compartilhados, pois só assim se consegue o desenvolvimento regional”, argumenta.

E colocou a mão na massa junto com a diretoria do sindicato.

- Envolveu 10 das 12 escolas municipais e adolescentes no concurso de desenhos 'A Marca Rural de Bandeirantes'. O tema era o significado da agricultura na vida do cidadão, e a síntese está em duas palavras: união e confiança; aumentou de 43 (em 2010) para os atuais 217 associados; abriu a extensão de base do sindicato em Santa Amélia; apoiou a criação e a implantação do Projeto de Mobilização Ambiental de Bandeirantes (Promab), em que o sindicato atua como instituição articuladora.

O projeto é voltado para o conforto ambiental e coordenado pela professora da rede municipal Maria da Conceição Alves da Silva Cesco. A partir da informação que o município é o mais quente da Região Norte do Paraná, o projeto prevê uma adequação ambiental da cidade, com o plantio e substituição de árvores, por exemplo. E de quebra sorteu um trator.

“Com ou sem trator o sindicato é muito bom. A gente trabalha sossegado porque podemos confiar nas coisas que eles fazem pra gente, são pessoas responsáveis”, revela José Dal Santo, 67 anos, o ganhador do Massey Ferguson 265.

Mobilizando e atendendo seus associados, o sindicato criou uma rede de descontos exclusiva no comércio local. “Começamos com 60 estabelecimentos entre lojas, consultórios, oficinas e retíficas de motores, e hoje estamos com 95. Os descontos variam de 3 a 30%. Tivemos um produtor que conseguiu um desconto de R\$ 2.000,00 no conserto do trator”, diz Domingues.

Como o município é o segundo produtor de feno de alfafa, o sindicato criou uma minibolsa de cotação do produto. A cotação da alfafa é divulgada todas as terças e quintas feiras na rádio local e nos jornais. Domingues é um avião.

Fotos: Sistema FAEP



José Dal Santo e Renato Rosa Domingues



João Pedro Lupatelli (a frente) e participantes da "A Marca Rural de Bandeirantes"



Sindicato, comércio, prefeitura, universidade, IAP e EMATER mobilizados pelo conforto ambiental

# O risco de safra sem seguro

## Seab, FAEP e Ocepar advertem governo sobre falta de recursos

Numa ação conjunta a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, FAEP e Ocepar encaminharam à presidente da República, ministros de Estado e outras autoridades (\*) ofício lembrando que o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR), mais uma vez encontra-se em difícil situação. Regulamentado pelo Decreto nº 5.121/2004 com a finalidade de promover a universalização do acesso ao seguro rural, a estabilidade da renda, a indução do uso adequado de tecnologias e a modernização da gestão dos empreendimentos agropecuários, está praticamente sem disponibilidade orçamentária e financeira para o ano civil de 2012, diz o documento.

No momento em que os campos estão semeados nos principais estados produtores e seus financiamentos devem atingir mais de R\$ 100 bilhões em operações de custeios e investimentos nenhum recurso financeiro foi liberado para o Programa em 2012, o que tem gerado a paralisação dos contratos desse seguro em todo o país.

“O risco de ocorrer adversidades climáticas durante o ciclo das culturas pode resultar em indesejáveis renegociações de dívidas rurais, com custos significativos para o Tesouro Nacional e toda a sociedade, além do comprometimento da renda dos agricultores”, advertem no documento o secretário Norberto Ortigara (Seab), Ágide Meneguette (Sistema FAEP) e João Paulo Koslovski (Ocepar),

### Sem recursos

Muitas seguradoras já reduziram a oferta de seguro agrícola e outras suspenderam o seguro com a subvenção federal, o que agrava ainda mais o quadro.

Por outro lado, vale lembrar quem em 2011 foram liberados R\$ 253 milhões, sendo que, por ocasião da divulgação do Plano Agrícola e Pecuário (PAP), em julho do ano em curso, foram anunciados R\$ 274 milhões, com o objetivo de cumprir a meta de R\$ 400 milhões para a safra 2012/13.

No entanto, até o momento apenas R\$ 127,5 milhões tiveram autorização de empenho. Há expectativa de que mais R\$ 46,5 milhões sejam empenhados até dezembro, “o que consideramos tardio, pois os produtores já terão plantado a safra”, afirmam os líderes do setor agropecuário.

Outros R\$ 100 milhões em créditos adicionais estão sendo discutidos na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, contudo, correm o mesmo risco acima descrito, ou seja, o de chegar tardiamente se não forem aprovados também até novembro.

### O documento foi encaminhado à:

**Presidente da República:** Dilma Rousseff / **Ministérios:** da Agricultura, Casa Civil, Fazenda, Planejamento / Bancada de deputados federais do Paraná / Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO) Câmara dos Deputados - **PRESIDENTE:** Deputado PAULO PIMENTA(PT/RS), Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) - Presidente: Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) / c/c Secretário Executivo/MAPA / Secretário Executivo Adjunto/Casa Civil / Diretor - Departamento de Gestão de Risco Rural (DEGER/SPA/MAPA) - Secretário-Adjunto de Política Agrícola / Secretário-Adjunto de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento)



Foto: Fernando Santos



# BNDES esclarece financiamento de caminhões

Produtores rurais interessados em financiar caminhões novos e carrocerias podem utilizar os créditos oferecidos no PSI Bens de Capital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Essa linha tem taxa de juros fixa em 2,5% ao ano até dezembro, sem a necessidade de inscrição no Registro Nacional de Transportes Rodoviários de Carga.

A informação foi confirmada pela Área de Planejamento do BNDES em resposta a um ofício encaminhado ao banco pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

O banco informa em sua resposta que podem beneficiar-se do Subprograma PSI Bens de Capital empresários individuais, sociedades com sede e administração no Brasil, empresas individuais de responsabilidade limitada, associações e fundações, e pessoas jurídicas de direito público das esferas federal, estadual, municipal e do Distrito Federal com atuação em qualquer segmento.

Já em relação ao Programa BNDES Procaminhoneiro, o banco esclarece que o beneficiário ou arrendatário deve pertencer, necessariamente, ao setor de transporte rodoviário de cargas.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

#### Presidente

Ágide Meneguette

#### Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

#### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

#### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

#### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

#### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



#### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

#### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

#### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

#### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

#### Superintendência:

Ronei Volpi



#### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

#### Editor:

Hélio Teixeira

#### Redação:

Hemely Cardoso, Katia Santos e Douglas Furiatti

#### Diagramação:

Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

# Um dia eu ainda te mato

Sem querer e você se tornou meu combustível. Mal se apresentou e já me fez sentir uma vontade insaciável. Você não pediu licença, e eu te deixei entrar. Gosto desse teu jeito invasor de chegar.

Você tem poder sobre mim, e sabe bem disso. Usa-o quando eu menos espero e quando eu mais preciso. Você suga minhas energias. E eu ainda faço tudo pra te saciar. Acordo pensando em ti, todos os dias. E só durmo bem se você está longe dos meus pensamentos.

Você não dá desculpas pra aparecer e, se desse, eu aceitaria todas. Você me ensinou a precisar de você como um bêbado precisa da sua cachaça. Você me viciou.

Queria estar farta de você. Mas cada vez te preciso mais. Quando você vai embora, por um momento, parece que nunca mais vou querer te ver. Nunca mais. É, mas isso passa. E bem rápido. Comercial de margarina, creme dental, padaria da esquina, tudo me lembra você.

Quem você pensa que é pra me invadir e não pedir licença? Pra me fazer lembrar de ti quando eu quero é esquecer? Agora estou sentindo você. Tá me dando um vazio sem tamanho. Você me deixa zonda, até me faz tremer. Que vontade de te esquecer. Não me procure mais.

Já que tudo acaba em pizza, chegou o momento de te matar dentro de mim antes que você me mate. E vai ser agora:

- Alô?
- Por favor, eu quero pedir uma pizza bem apimentada e com bordas especiais.
- Em vinte minutos estaremos enviando seu pedido. (gerúndio, tinha que ser)

Contagem regressiva. Você vai morrer. E, enfim, vou te matar dentro de mim: fome.

## Por

Mireille Almeida é redatora freelancer, escritora de artigos e crônicas

<http://redatorami.blogspot.com.br/>



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |                                                                   |                                        |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |                                        |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |                                        |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |                                        |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_